



## DEMANDAS PSIQUIÁTRICAS NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

## PSYCHIATRIC DEMANDS IN ADOLESCENCE: BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Carolina Getnerski Biswski <sup>1</sup>  
Tania Maria Sbeghen Oliveira <sup>2</sup>

**RESUMO:** Transtornos psiquiátricos em crianças e adolescentes são condições prevalentes, precoces e passível de persistência ao longo da vida. Identificar a prevalência dos transtornos mentais na adolescência auxilia na implementação do tratamento precoce, melhorando o prognóstico do paciente. Este constructo, baseado nos dados epidemiológicos obtidos na pesquisa “Perfil Epidemiológico do Paciente Atendido no Ambulatório de Hebiatria do Hospital Infantil”, tem como objetivo relacionar a incidência de sintomas psiquiátricos e psicológicos em adolescentes atendidos em outros serviços de saúde do Brasil. Utilizou-se os buscadores LILACS, SciELO, e PubMed, utilizando como palavras-chave: “adolescência”, “epidemiologia”, “sintomas psiquiátricos” e “transtornos psicológicos”, filtrando produções científicas dos anos de 2014 a 2019. Selecionou-se quatro artigos para elaboração desta revisão bibliográfica. Dois dos estudos referiram Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) como a patologia com maior frequência entre os grupos estudados, principalmente entre o sexo masculino (54,12% e 10,1%). Outros dois, indicaram depressão e ansiedade (44,8% e 30%). Todos os estudos relacionam fatores genéticos, biológicos e ambientais com síndromes psiquiátricas, principalmente o relacionamento familiar. Os dados presentes nas literaturas consultadas corroboram com os obtidos na pesquisa “Perfil Epidemiológico do Paciente Atendido no Ambulatório de Hebiatria”, especialmente os que confirmam que a prevalência de transtornos mentais em adolescentes é maior do que nas demais faixas etárias. A identificação de fatores de risco associados à ocorrência de transtornos mentais em adolescentes pode auxiliar no diagnóstico e elaboração de plano de cuidados individualizado. Estudos transdisciplinares devem ser encorajados, a fim de compreender a demanda regional, e favorecendo implementação de programas de prevenção e intervenção precoce.

**PALAVRAS-CHAVE:** hebiatria; adolescência; epidemiologia; transtornos psicológicos; sintomas psiquiátricos.

---

<sup>1</sup> Curso de Medicina, Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), Lages, Santa Catarina, Brasil. bisewskicarolina@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Saúde e Ambiente (PPGAS), Professora Curso de Medicina da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), Lages, Santa Catarina, Brasil.

# Revista Gepesvida

**ABSTRACT:** Psychiatric disorders in children and adolescents are prevalent, early and susceptible to persistence throughout life, they identify the prevalence of mental disorders in adolescence to assist in the implementation of early treatment, improving or the patient's prognosis. This one, based on the epidemiological data obtained in the research "Epidemiological Profile of the Patient Attended at the Hebiatria Outpatient Clinic of the Children's Hospital", aims to relate patients with psychiatric and psychological symptoms in adolescents treated in other health services in Brazil. We used the search engines LILACS, SciELO and PubMed, using as keywords: "adolescence", "epidemiology", "psychiatric symptoms" and "psychological disorders", filtering scientific productions from the years 2014 to 2019. articles for the elaboration of this bibliographic review. Two of the studies referred to as Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) as a pathology with greater frequency among the groups studied, mainly among men (54.12% and 10.1%). Two others indicated depression and anxiety (44.8% and 30%). All studies relate genetic, biological and environmental factors to psychiatric syndromes, especially family relationships. The data present in the consulted literature are confirmed with the research "Epidemiological Profile of the Patient Attended at the Hebiatria Outpatient Clinic of the Children's Hospital", especially those that confirm that the prevalence of mental disorders in adolescents is higher than the other ages. The identification of risk factors associated with the occurrence of mental disorders in adolescents can assist in the diagnosis and create an individualized care plan. Transdisciplinary studies should be encouraged, in order to understand the regional demand and with the implementation of prevention and early intervention programs.

**KEYWORDS:** adolescent medicine; adolescence; epidemiology; psychological disorders; psychiatric symptoms.

## 1. INTRODUÇÃO

Transtornos psiquiátricos em crianças e adolescentes são condições prevalentes, precoces e passível de persistência ao longo da vida, com impacto sobre o funcionamento e o desenvolvimento do indivíduo, e ônus sobre a família e sociedade (FERRAZ et al, 2017). Identificar a prevalência dos transtornos mentais na adolescência auxilia na implementação do tratamento precoce, melhorando o prognóstico do paciente. Na adolescência, o cérebro passa por períodos de remodelamento e maturação, a construção do caráter e identificação de habilidades específicas também ocorrem nessa fase, formando as características psíquicas marcantes do indivíduo.

Essa revisão bibliográfica tem como problemática de pesquisa os resultados obtidos no projeto "Perfil Epidemiológico do Paciente Atendido no Ambulatório de Hebiatria do Hospital Infantil", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob nº 12851119.3.0000.5368, em que foram analisados 211 prontuários de pacientes atendidos no Ambulatório de Hebiatria entre 2015 e 2018, em que um terço dos pacientes atendidos pelo serviço apresentava sintomas psiquiátricos. Resultado considerado relevante, uma vez que o serviço não é referência para tal especialidade. A avaliação deste dado causou demanda para novos estudos no entendimento da

# Revista Gepesvida

epidemiologia apurada. Os resultados obtidos estão descritos na tabela abaixo:

Situação de Risco – abandono (escolar ou familiar), ideação/tentativa de suicídio, autolesão, vítimas de violência e/ou abuso sexual	32,6%
Depressão	15,6%
Ansiedade	15,6%
Uso de Substâncias Ilícitas, Cigarro ou Álcool	8,5%
Dependência Eletrônica	7,5%
Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade	6,16%
Anorexia Nervosa	4,2%
Atraso Escolar	2,8%
Iniciação Sexual Precoce	2,3%
Gravidez na Adolescência	2,3%
Síndrome do Pânico	1,8%

Tabela 1: Dados Epidemiológicos  
Fonte: Elaborada pelas autoras, 2021.

Este estudo busca relacionar a incidência de sintomas psiquiátricos e psicológicos em adolescentes atendidos em outros serviços de saúde do Brasil. Para atualizar com os dados obtidos do Ambulatório de Hebiatria, analisar, comparar e compreender, para organizar no serviço evolução das condutas. Assim como avaliar os principais sintomas psiquiátricos e/ou transtornos psicológicos relatados pelos pacientes ou diagnosticados pelo serviço de saúde que realizou o atendimento.

## 2. METODOLOGIA

Estudo qualitativo e quantitativo, em que foram utilizados os buscadores LILACS, SciELO, e PubMed, aplicando como palavras-chave “adolescência”, “epidemiologia”, “sintomas psiquiátricos” e “transtornos psicológicos”, filtrando produções científicas dos anos de 2014 a 2020. Realizada leitura e avaliação de dezoito publicações e selecionadas quatro que cumpriram os critérios de inclusão para esta revisão bibliográfica.

Crítérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2014-2020, contendo as palavras-chaves; estudos epidemiológicos de caráter descritivo com amostragem maior que cem pacientes ( $n > 100$ ) e que utilizaram como metodologia avaliativa a análise de prontuários ou questionários aplicados aos responsáveis. Serviços

# Revista Gepesvida

ambulatoriais localizados no Brasil, que atendem crianças e adolescentes, sendo os pacientes selecionados com idade entre oito e vinte anos. Critérios de exclusão: artigos publicados em anos anteriores à 2014, que descreviam serviços pediátricos que não atendiam adolescentes ou que não se localizassem no Brasil.

O estudo quantitativo referiu-se a revisão específica dos diagnósticos sintomáticos psiquiátricos, psicológicos e comportamentais no elenco do constructo epidemiológico. Na sequência houve revisão de publicações, com base na discussão dos dados apresentados e articulação contextualizada com os referenciais epidemiológicos da pesquisa que embasou a problemática.

### 3. RESULTADOS

Foram selecionados quatro artigos que apresentavam compatibilidade para a proposta da pesquisa e estudo, sendo um sobre ambulatório de psiquiatria, vinculado ao hospital infantil e três sobre acompanhamentos ambulatoriais em pediatria.

Dois dos estudos referiram Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) como a patologia com maior frequência entre os grupos estudados, principalmente entre o sexo masculino (54,12% e 10,1%). Outros dois, indicaram depressão e ansiedade (44,8% e 30%). Referente ao sexo, há discrepâncias quanto ao mais acometido pelas patologias e síndromes descritas, mas há concordância de que no sexo masculino há predomínio de problemas externalizantes, como agressividade e TDAH, e no sexo feminino, dos internalizantes, como depressão e ansiedade. Outras patologias citadas foram: retardo mental; transtorno de conduta e transtorno por uso de substâncias.

Todos os estudos relacionam fatores genéticos, biológicos e ambientais com síndromes psiquiátricas, principalmente o relacionamento familiar. Também responsabilizam os adultos presentes nos ambientes em que os adolescentes estão inseridos (casa e escola) como fundamentais para identificação de sinais comportamentais que possam indicar patologias psiquiátricas, para que haja diagnóstico e tratamento precoce.

Existe concordância de que há maior prevalência de transtornos mentais entre

# Revista Gepesvida

adolescentes do que entre todas as outras faixas etárias, e que é necessário maiores estudos epidemiológicos na área a fim de elaborar programas de intervenção para prevenir ou atenuar efeitos causados pelas patologias.

## 4. DISCUSSÃO

Os dados presentes nas literaturas consultadas corroboram com os obtidos na pesquisa “Perfil Epidemiológico do Paciente Atendido no Ambulatório de Hebiatria”, especialmente os que confirmam que a prevalência de transtornos mentais em adolescentes é maior do que nas demais faixas etárias. Neste período da vida em que ocorrem intensas mudanças hormonais, físicas, psíquicas e comportamentais, a influência do meio em que o adolescente está inserido pode alterar sua evolução e prognóstico.

Existem indicadores biológicos, psicológicos e sociais que influenciam o comportamento dos indivíduos, incluindo o desenvolvimento de transtornos mentais. Tais dados são consistentes e bem documentados, reafirmando a relevância do modelo biopsicossocial de atenção à saúde. Esse modelo clama pela necessidade de avaliar o meio em que o paciente está inserido, seja ele familiar, escolar, comunitário, e não apenas o fisiopatológico relacionado à doença.

O Ambulatório de Hebiatria, além de prestar atendimentos à comunidade, também têm como o objetivo o processo de ensino-aprendizagem, comportando: acadêmicos do internato do curso de medicina; do serviço de residência em pediatria do referido Hospital e estagiários do Serviço Social da Universidade local. É empregado como instrumento a Anamnese Sistêmica do Adolescente - elaborada com base na Teoria Bioecológica de Desenvolvimento de Urie Bronfenbrenner, em que o ser está inserido em um meio, e esse meio o influencia diretamente – que objetiva ampliar e organizar as entrevistas dos pacientes e acompanhantes.

A presença de fatores que podem aumentar o risco para transtornos mentais também é largamente relatada, como: genética psicopatologia parental; exposição a toxinas; complicações da gravidez e do parto; práticas disfuncionais de parentalidade; baixa renda; escolas com altas taxas de delinquência; vizinhança com alta criminalidade

# Revista Gepesvida

e influência de pares desviantes (FERRAZ et al, 2017). No estudo epidemiológico acerca do Ambulatório de Hebiatria, 31,7% dos pacientes apresentava situação de risco – abandono, ideação/tentativa de suicídio, autolesão, vítimas de violência e/ou abuso sexual. Os descritivos analisados confirmam que maioria dos pacientes com diagnóstico psiquiátrico ou psicológico possuía múltiplos fatores de risco.

A dificuldade de acesso a profissionais especializados em psiquiatria na adolescência e sua distribuição regional precária, colaboram para que esses pacientes sejam diagnosticados e atendidos por pediatras, hebiatras e clínicos (MACHADO et al, 2014). Tal dado pode justificar o grande número patologias psiquiátricas atendidas em serviços de atenção à criança e adolescente. Em muitos casos, o diagnóstico está oculto pela morbidade que o conduz o paciente ao ambulatório, sendo relevado apenas após anamnese detalhada avaliação integral do paciente.

A falta de registros minuciosos sobre as avaliações feitas nos serviços de saúde dificulta os estudos que relacionam psiquiatria, psicologia e saúde do adolescente. Estudos epidemiológicos regionais devem ser realizados para identificação das necessidades locais e aprimoramento dos serviços de saúde.

## 5. CONCLUSÃO

As patologias neuropsiquiátricas mais prevalentes em adolescentes são: depressão, TDAH e ansiedade. No sexo masculino, os problemas externalizantes estão em maior número, e no feminino os internalizantes.

Como desfecho observou-se que modelo de atendimento sob o pensamento sistêmico possibilitou a percepção das situações de adoecimento e sofrimento dos pacientes e seus familiares. Como também, fragilidades do meio onde vivem e vulnerabilidades dos serviços de saúde, inclusive este estudado, que precisa habilitar-se para dar suporte aos diagnósticos e contextos que se apresentam. Uma vez que o modelo atual de distribuição dos pacientes conforme especialidades, sem uma rede comprometida e conectada física, virtual e emocionalmente, fragiliza e fragmenta o adolescente, sua família e seu meio.

A identificação de fatores de risco associados à ocorrência de transtornos

# Revista Gepesvida

mentais em adolescentes pode auxiliar no diagnóstico e elaboração de plano de cuidados individualizado. Em alguns casos, é necessário abordar os indivíduos presentes no meio em que o paciente está inserido a fim de compreender as condições que podem influenciar seu prognóstico. É também de responsabilidade do meio perceber sinais que fogem da normalidade do adolescente e encaminhá-lo aos serviços de saúde, na perspectiva transdisciplinar. Estudos transdisciplinares devem ser encorajados, a fim de compreender a demanda regional, e favorecendo implementação de programas de prevenção e intervenção precoce.

As avaliações deste estudo conduzem à observação que muitos destes transtornos evidenciados em atendimento possuíam fatores preditivos, como: violência; situação de risco; vulnerabilidades sociais; alteração da configuração familiar tida como padrão; meio depreciativo ao amadurecimento. Realizar o rastreio das crianças e adolescentes em situação semelhante pode melhorar significativamente o prognósticos dessas, obtendo diagnóstico precoce e até evitando algumas patologias psicológicas e psiquiátricas. A aplicação de ações conjuntas entre Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e mapeamento pelas Unidades Básicas de Saúde por meio do serviço prestado pelas Agentes Comunitárias de Saúde pode reduzir os fatores de risco, auxiliando na elaboração de políticas públicas com a finalidade de prevenir, além de prestar assistência. Tais medidas podem por consequência diminuir os custos com a saúde pública e melhorar o acesso da população à serviços já existentes.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, P. A.; WEBER, L.; BOLSONI-SILVA, A. Cuidados parentais e desenvolvimento socioemocional na infância e na adolescência: uma perspectiva analítico-comportamental. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 18, n. 1, p. 4-21, 10 jun. 2016.

AYRES, J. R. de C. M. et al. **Caminhos da integralidade:** adolescentes e jovens na Atenção Primária à Saúde. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 16, n. 40, p. 67-82, Mar. 2012. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832012000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832012000100006&lng=en&nrm=iso). Acesso em 29 junho 2020.

BISWSKI, C. G.; OLIVEIRA, T. M. S. de. Cuidados Transdisciplinares no

# Revista Gepesvida

Atendimento ao Adolescente. 4rd International Conference on Childhood and Adolescence. Lisboa, Portugal. 2020. (Comunicação Oral).

BISWSKI, C. G.; OLIVEIRA, T. M. S. de. Epidemiologia do Suicídio na Adolescência: Estratégias para Compreensão. **Anais do V Simpósio Internacional Ciência, Saúde e Território** "Vida saudável e bem-estar em todas as idades". Lages, SC. 2019. Disponível em: <http://www.simposioppgas.com.br/downloads/anais2019.pdf>. Acesso em 29 junho 2020.

BISWSKI, C. G.; OLIVEIRA, T. M. S. de. Perfil Epidemiológico Do Paciente Atendido No Ambulatório De Hebiatria Do Hospital Infantil. **39º Congresso Brasileiro de Pediatria**. Porto Alegre, RS. 2019. (Comunicação Oral).

ELORZA, C. L. C. Qualidade de vida, depressão e ansiedade: um estudo com crianças e adolescentes com doença renal crônica e seus cuidadores primários. 2020. 1 recurso online (104 p.) **Dissertação** (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/339862> Acesso em: 29 Apr. 2020.

FERRAZ, I. E. I. et al. Fatores psicossociais associados ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos em crianças e adolescentes. **Rev. Med. UFC**. v. 57, n. 2, p. 8-13, maio/ago. 2017.

MACHADO, C. M. et al. Ambulatório de psiquiatria infantil: prevalência de transtornos mentais em crianças e adolescentes. **Rev. Psi**. v. 16, 53-62. São Paulo, maio-ago. 2014.

THIENGO, Daianna Lima; CAVALCANTE, Maria Tavares; LOVISI, Giovanni Marcos. **Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados**: uma revisão sistemática. *J. bras. psiquiatr.*, Rio de Janeiro, v. 63, n. 4, p. 360-372, Dec. 2014.

VASCONCELOS, N. M. et al. Life satisfaction mediates the association between childhood maltreatment and depressive symptoms: a study in a sample of Brazilian adolescents. **Braz J Psychiatry**.2020;42(3):250-257

*Recebido em 23 de agosto de 2021  
Aceito em 01 de dezembro de 2021*